

# Astor : Centro de Cinema Gaúcho



## Histórico Cine Astor

O Cine Theatro Orpheu localizava-se na Avenida Benjamin Constant, n.º 1.891 em Porto Alegre. Foi inaugurado em 06 de outubro de 1923. O prédio que o abrigava foi projetado por Eduardo Pufal e construído por seu irmão, o engenheiro-construtor João Luiz Pufal (1892-1957), a pedido de Miguel e Vitor Alexandre Mendelski, então proprietários da empresa Mendelski & Irmão. Apresentava funções noturnas, com músicos e artista variados, intercaladas com sessões de cinema, programas duplos e reprises.

Em 1963, após uma reforma e remodelagem da fachada, passou a funcionar com o nome de **Astor**. Segundo o pesquisador Cristiano Zanella, o Cinema quando começou a operar em 1923, possuía 1395 assentos e quando do fechamento, em 1994, 707 lugares. Conforme mesma fonte, após ser reformado em 1963, passou a contar com som estereofônico, novo projetor e tela para filmes de 70 mm e poltronas do tipo Pullman (reclináveis).

Porto Alegre foi uma das primeiras cidades brasileiras a ter uma sessão de cinema e chegou a contar com 43 salas de cinema de rua. Durante anos o Cine Astor foi considerado um dos maiores cine-teatros da cidade, servindo por décadas como atração e divertimento aos moradores dos Bairros Floresta e São Geraldo, até o encerramento de suas atividades.

A partir da década de 60, o cinema de rua começa a entrar em decadência, e os cinemas então vão instalar-se nos interiores de shopping centers. Assim, os antigos cinemas de rua foram sendo abandonados e seus prédios esquecidos foram degradando-se aos poucos, como é o caso do Cine Astor.

Com o seu fechamento e o pedido de demolição do prédio feito pelos proprietários pouco tempo depois, restou apenas a fachada. Esta por ter sido erguida no estilo Eclético, misturando o Clássico com o Barroco, foi tombada como patrimônio cultural do município, além de firmado um termo de ajustamento de conduta entre os seus atuais proprietários e o Ministério Público Estadual em 2002, objetivando a preservação da fachada por meio de um trabalho de escoramento.



Fachada em 1923.



Fachada após a reforma de 1963.



Interior do cinema, possivelmente em 1928.

# 1. Tema

## 1. 1. JUSTIFICATIVA DA TEMÁTICA ESCOLHIDA:

O tema proposto é trazer novamente para Porto Alegre a união, que hoje em dia está desfeita, entre o cinema e a arquitetura. Antes, como podemos ver no breve histórico anterior, Porto Alegre possuía seus cinemas espalhados pela cidade, atendendo os moradores de seus bairros, e para isto, eram construídos cinemas imponentes, ligando a arte cinematográfica a uma arquitetura refinada. O Cine Astor por exemplo, era um cinema tipo Palácio de Meio de Quadra. O edifício tipo cinema não existe mais, as salas de cinema agora pertencem a outro tipo: o tipo Shopping Center.

A intenção é manter o patrimônio cultural da nossa cidade, preservar o antigo, trazer de volta a nostalgia dos cinemas de rua retomando a descentralização do equipamento pela cidade. Para isso, a fachada que restou do antigo cinema será restaurada, recuperando sua imponência arquitetônica. Em seu interior será construído um centro de cultura abrigando não só salas de cinema, mas com salas exposições permanentes e temporárias, entretenimento e atividades voltadas ao cinema gaúcho. Assim podemos manter o antigo reintegrando-o novamente a sociedade com atividades de interesse público e mantendo a essência de sua antiga função.

A área escolhida era um marco referencial do bairro, que sofre com um déficit de equipamentos culturais e de lazer. A construção de um centro de cinema gaúcho, com a restauração de uma arquitetura com grande valor histórico e sentimental para a população, fortalecerá e valorizará o bairro, além de prestigiar a cultura cinematográfica gaúcha, dando ênfase para os filmes produzidos no nosso estado ou estrelados por nossos artistas gaúchos. Tudo isso num espaço que possa se manter financeiramente, com a venda de ingressos para as seções de cinema, exposições e estacionamento pago aberto para o público em geral.

## Cine Astor agoniza em Porto Alegre artigo publicado em 17/06/2012.

É inaceitável que na cidade de Porto Alegre um prédio do século XX, década de 20, o extinto Cine Astor (antigo Cine Orpheu) esteja em ruínas, num dos principais cruzamentos da cidade, a esquina das Avenidas Cristóvão Colombo e Benjamim Constant! Visivelmente o prédio só possui a fachada de pé, o que ainda significa que pode ser restaurado e utilizado construindo-se instalações modernas e restaurando-se a sua fachada.

Mas por que em Porto Alegre um prédio desta beleza, desta importância e nesta localização ainda está neste estado de ruína? Não é Porto Alegre uma cidade que valoriza seu patrimônio histórico, sendo um exemplo para o país nesta área? Vejam as imagens do prédio e pensem sobre isso! No mínimo imagino um imponente centro cultural nascendo! E as autoridades municipais, nada fazem?

O Astor foi um dos maiores cine-teatros de Porto Alegre. A área de 1,6 mil metros quadrados abrigava 1.395 lugares quando foi inaugurada, em 3 de outubro de 1923, ainda com o nome de Cinema Orpheu. Durante o dia exibia filmes. À noite, apresentavam-se músicos, peças de teatro e artistas de variedades.

Em 1963, já com o nome de Astor, foi remodelado e dotado de poltronas Pullmann, um novo projetor, tela de 70mm e som estereofônico, assinala Cristiano Zanella, no seu livro 'The End-Cinemas de Calçada de Porto Alegre'. Após o fechamento, o Astor ainda abrigou um bingo. Em junho de 1993, os proprietários desistiram de explorar o negócio e pediram autorização para demolir o prédio.

A prefeitura ordenou que a fachada fosse mantida. E assim foi feito. O resto virou ruínas, impregnadas de história.

Autor: Rafael Copetti dos Santos  
publicado em [www.campograndenoticias.com.br](http://www.campograndenoticias.com.br)

## 1.2. ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO DE SUPORTE:

O local de estudo era ocupado pelo antigo Cine Theatro Orpheu, inaugurado em 1923 e que mais tarde, após uma reforma, trocou seu nome para Cine Astor e teve grande importância na história do bairro e da cidade. Este localiza-se na Avenida Benjamin Constant, nº1891 e juntamente com outro terreno, que possui uma casa de dois andares com o térreo comercial, localizado na Avenida Cristóvão Colombo, nº2262 formam o sítio escolhido para o desenvolvimento do projeto.

Esse setor da cidade recebia, em outros tempos, importantes construções. Podemos citar entre elas a antiga Cervejaria Bopp em 1921, que posteriormente se tornou Brahma e hoje cede espaço ao Shopping Total; o Cinema Colombo de 1914, o Cine Theatro Ypiranga em 1928. Em 1929, a Estrada do Passo d'Areia (antiga Estrada da Aldeia dos Anjos), ganha trecho de concreto, da Avenida Benjamin Constant até o triângulo (atual triângulo da Assis Brasil).

Com o fechamento do Cine Astor na década de 90, sua fachada (atualmente só o que restou do prédio) vem sofrendo um processo de degradação. A alguns anos ela estava praticamente desabando, mas recentemente o dono do estacionamento existente no terreno, que aluga o local, foi obrigado pela prefeitura a fazer reparos na fachada e construir escoras de concreto para dar maior sustentação que as anteriores, que eram de madeira. O proprietário do estacionamento queria demolir a fachada, mas ela está inventariada em nível municipal, sendo considerado um bem a ser preservado e impedindo mudanças sem a aprovação da equipe do Patrimônio Histórico Cultural.

Com as novas políticas de valorização e resgate do patrimônio histórico arquitetônico é possível se pensar tanto na restauração da fachada como na revitalização do espaço, resgatando seu uso e adequando-o a novos usos afins. A implantação provocará uma animação urbana e a valorização do entorno, além da qualificação da zona que encontra-se em processo de degradação.

## 1.3. OBJETIVOS DA PROPOSTA:

- Preservar o Patrimônio Cultural do Antigo Cine Astor como atividade de interesse público e privado;
- Reintegrar o Cine Astor ao cotidiano da cidade, revitalizando e recuperando sua arquitetura ;
- Recuperar a identidade cultural do Cine Astor perante a população de Porto Alegre;
- Preservar e dar uso ao um marco referencial do bairro;
- Propiciar um local de apreciação e produção de cultura cinematográfica gaúcha;
- Valorizar e estimular a produção de cinema local;
- Provocar animação urbana e valorizar o entorno.



Vista aérea antiga da esquina das Av. Cristóvão e Benjamin, aonde podemos ver o Cine Astor ainda em funcionamento.

## 2. Desenvolvimento do Projeto

### 2.1. DESENVOLVIMENTOS PRETENDIDOS:

O projeto será desenvolvido para propor uma solução arquitetônica e urbanística ao sítio adotado. Considerando suas relações e características. A proposta visa apresentar soluções formais, funcionais e construtivas adequadas.

O novo edifício deverá levar em consideração a altura de seu entorno imediato, compondo de forma equilibrada o quarteirão em que será inserido e dando uma nova visual mais interessante à esquina das Avenidas Cristóvão Colombo e Benjamin Constant. As interfaces com a cidade serão projetadas para propiciar um melhor aproveitamento de usuários na área em questão, gerando mais animação, cultura e lazer ao bairro.

Há um enfoque na questão da restauração da antiga fachada do Cine Astor e seu contraponto com o novo e moderno em seu interior. Pensando nisso e principalmente, em resgatar a identidade cultural do edifício e do bairro, é que deverá se configurar a proposta de intervenção.

### Referências:



Interior do projeto de restauro feito por Tadao Ando em Punta della Dogana, Veneza.



Prédio com fachada antiga e pano de vidro por trás em Lisboa, Portugal.

### 2.2. METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO:

Este trabalho será desenvolvido em três etapas:

**ETAPA 1:** Composta de dossiê explicativo, com proposta de trabalho e grau de desenvolvimento pretendido. Serão explicados os itens de definição do programa e caracterização do sítio através de estudos, diagramas e levantamentos da área de projeto.

**ETAPA 2:** Ou painel intermediário, consiste na apresentação do desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico, já com propostas de soluções projetuais com base nas informações contidas no dossiê explicativo; estudo da problemática como um todo; consulta a profissionais e análise das normas urbanísticas existentes.

**ETAPA 3:** Ou apresentação final, é o posterior desenvolvimento e portanto, o aperfeiçoamento do material apresentado no painel intermediário. As soluções propostas são revisadas de acordo com as críticas feitas pela banca avaliadora.

## 3. Definições Gerais

### 3.1. AGENTES DE INTERVENÇÃO:

O projeto contaria com agentes como a Secretaria da Cultura, o Estado, a Prefeitura de Porto Alegre e com a iniciativa privada. Hoje temos no estado várias produtoras de cinema independentes que poderiam se interessar em obter alguma sociedade e difundir sua produção cinematográfica no local.

A Prefeitura e o Estado entrariam com o objetivo de preservar e manter o patrimônio histórico da cidade, podendo assim, junto com a Secretaria da Cultura, obter verbas e inserir o projeto em algum convênio com os Governos Federal, Estadual, Municipal.

No caso da iniciativa privada, é interessante investir nesse tipo de projeto pois recebem descontos no ICMS por apoiar esse tipo de projeto, além de ter sua imagem associada ao meio cultural.

### 3.2. POPULAÇÃO ALVO:

O projeto pretende apoiar e difundir a cultura cinematográfica gaúcha, atraindo assim todos que tenham interesse por cinema, independente de sua classe social ou faixa etária. A proposta foca principalmente na comunidade do bairro e de cinema, pois é um marco importante da história de ambos, criando um espaço de cultura e lazer.

Além é claro, de incentivar a produção e divulgação de vídeos experimentais, amadores e profissionais.

### 3.3. ASPECTOS TEMPORAIS:

Primeiramente será necessário um tempo para a negociações entre os proprietários dos terrenos e os empreendedores, além de um diagnóstico especializado do atual estado de conservação da fachada. Após isso teremos a realização do restauro da fachada, a demolição da edificação existente, construção do novo edifício e a finalização da obra com seus devidos acabamentos.

### 3.4. ASPECTOS ECONÔMICOS:

O terreno tem ao todo 1.600m<sup>2</sup>, considerando o CUB de agosto/2012, fornecido pela SINDUSCON/RS - (CSL 16-N) = 1.321,04 R\$/m<sup>2</sup>, a parte a ser construída iria custar aproximadamente 2 milhões de reais. A este valor deve-se somar a parte de restauro da fachada, que depende de análise técnica, e o valor do terreno.



sofá  
verde  
filmes



casa de cinema  
de Porto Alegre



Pró-cultura RS  
Fundo de apoio à cultura



Rio  
Grande  
do Sul  
Governo do Estado

Prefeitura de  
PORTO  
ALEGRE



RS - Brasil



Debates e exibições de filmes gaúchos em cineclubes no estado e outros lugares do país.

Exibições de filmes gaúchos em salas de cinema da capital e do interior (programação completa no site [www.festivalveaors.com.br](http://www.festivalveaors.com.br)).

**Dia 27 de março: Ações comemorativas ao Dia do Cinema Gaúcho, Dia Internacional do Teatro e Dia Nacional do Circo.**

Estacionamento da Usina do Gasômetro / 18h30min  
Sessão do RodaCine com exibição do longa-metragem gaúcho **"A última estrada da praia"**, de Fabiano Souza.  
Haverá debate com a equipe do filme e, em caso de chuva, o evento ocorrerá dentro da Usina do Gasômetro.



## 4. Programa

Para melhor construir um programa de necessidades, as atividades a serem desempenhadas no projeto foram divididas em 3 grupos:

**GRUPO 01** - Administração: espaços de funções administrativas para a edificação, de uso restrito aos funcionários.

**GRUPO 02** - Apoio: espaços que dão suporte ao funcionamento da edificação, de uso restrito aos funcionários e técnicos.

**GRUPO 03** - Público: espaços de cultura e lazer abertos ao público em geral.

### PROGRAMA DE NECESSIDADES:

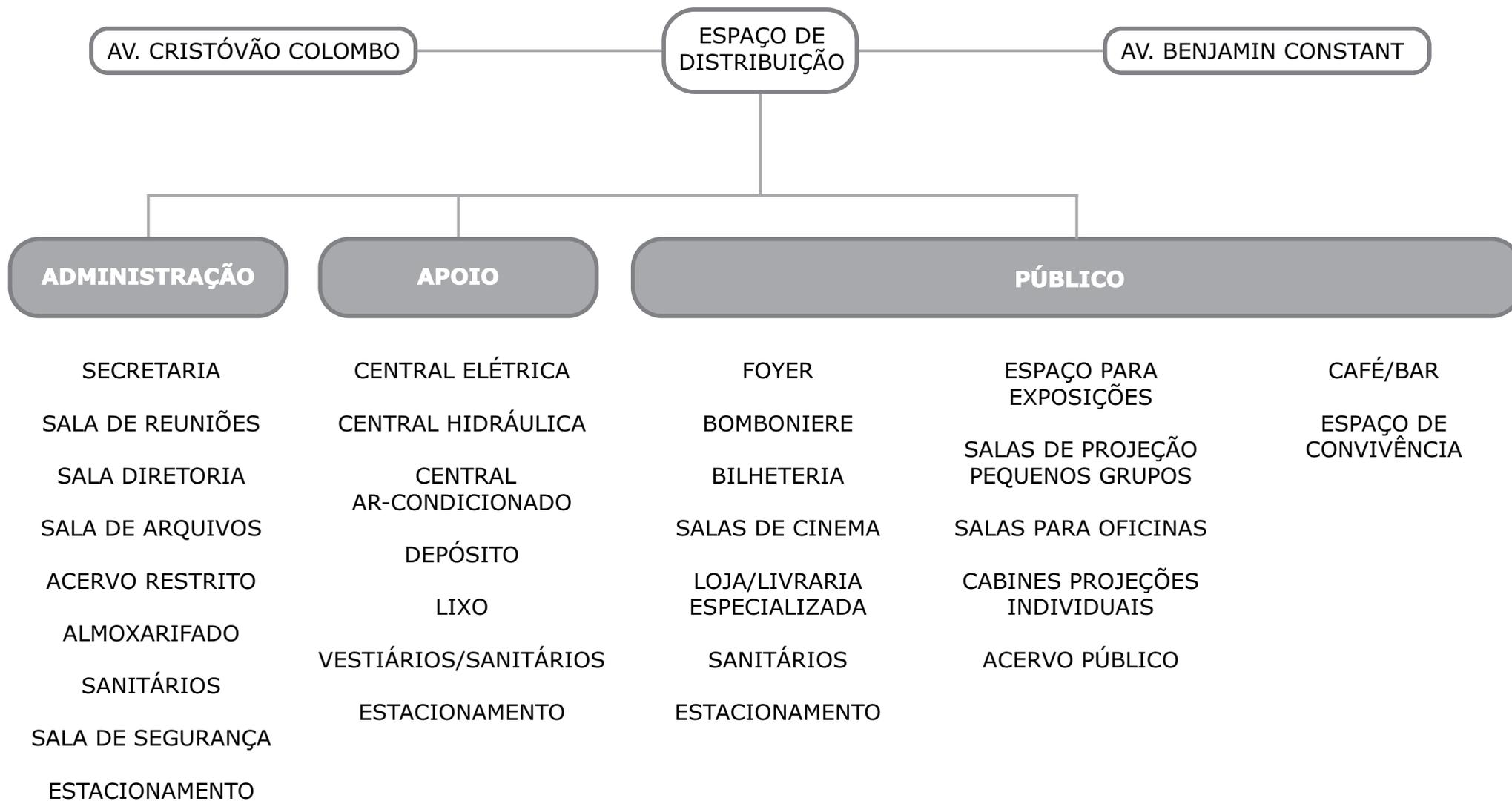
GRUPO 01-Administração	descrição	pop. fixa	pop. var.	equipamento/mobiliário	área/unid.(m <sup>2</sup> )
1. SECRETARIA	sala p/ a secretaria local	5	6	mesas, cadeiras, estantes	30
2. SALA DE REUNIÕES	sala p/ reuniões administrativas	-	-	mesa de reunião	20
3. SALA DIRETORIA	sala p/ a diretoria local	3	4	mesas, cadeiras, estantes	15
4. SALA DE ARQUIVOS	sala p/ guardar documentos e materiais	1	-	armários, estantes, arquivos	10
5. ACERVO RESTRITO	sala de armazenagem de material cinematográfico	1	3	armários, estantes, arquivos	30
6. ALMOXARIFADO	espaço de depósito e armazenamento de materiais	-	-	armários, estantes	5
7. SANITÁRIOS	sanitário feminino e masculino	-	-	vasos sanitários, lavatórios	10
8.SALA DE SEGURANÇA	espaço de controle e vigilância	2	3	câmeras, monitores	10
9. ESTACIONAMENTO	vagas restritas aos funcionários da administração	-	-	-	-

GRUPO 02 - Apoio	descrição	pop. fixa	pop. var.	equipamento/mobiliário	área/unid.(m <sup>2</sup> )
1. CENTRAL AR-COND.	área p/ equip. de climatização	-	-	equip. de ar-condicionado	30
2. CENTRAL ELÉTRICA	área p/ equip. elétricos	-	-	transformador, gerador e medidor	35
3. CENTRAL HIDRÁULICA	área p/ equip. hidráulicos	-	-	reservatório e bombas	40
4. DEPÓSITO DE LIXO	área p/ armazenagem do lixo	-	-	containers de lixo	15
5. DEPÓSITO	sala p/ armazenagem de equipamentos	-	-	-	20
6. SANITÁRIO/VESTIÁRIO/FUNCIÓNÁRIOS	sanitários e vestiários de uso exclusivo dos funcionários	-	-	vasos sanitários,lavatórios, chuveiros, armários	40

GRUPO 03 - Público	descrição	pop. fixa	pop. var.	equipamento/mobiliário	área/unid.(m <sup>2</sup> )
1. RECEP./INFORMAÇÕES	espaço p/ receber, direcionar e informar	1	2	guichê, computador	10
2. FOYER	sala de espera para cinema	-	-	sofás, poltronas, painéis	50
3. CAFÉ/BAR	espaço de convivência e consumo	6	-	balcão de atendimento, copa, mesas, cadeiras	80
4. BILHETERIA	venda de ingressos	3	5	guichê, computadores	10
5. BOMBONIERE	venda de doces, pipoca, refri	2	4	balcão de atendimento e preparo	15
6. SALAS DE CINEMA (03 salas)	salas de exibição de filmes, podendo ser usadas também como auditório para eventos e festivais	-	200	poltronas, tela, projetor, equipamento de som	100
7. SALAS DE PROJ. PEQ. GRUPOS (02 salas)	salas para a projeção de filmes disponíveis no acervo	-	15	cadeiras, tela, projetor, equipamento de som	25
8. SALAS DE PROJ. INDIVIDUAL (03 salas)	salas para a projeção de filmes disponíveis no acervo	-	2	cadeiras, equipamentos individuais	5
9. ESPAÇO P/ EXPOSIÇÕES	espaços para exposições permanentes e temporárias	1	-	-	150
10. SALAS P/ OFICINAS (03)	salas disponíveis para oficinas	-	15	mesas, cadeiras, projetor	30
11. LOJA/LIVRARIA	loja de artigos especializados em cinema	3	-	balcão de atendimento, estantes	30
12. SANITÁRIOS	sanitários públicos feminino e masculino	-	-	vasos sanitários, lavatórios, mictórios	60
13. CIRCULAÇÃO	espaço de distribuição, acesso a atividades, espaços abertos	-	-	-	300
14. ESTACIONAMENTO	estacionamento pago	1	-	-	-

#### 4.4. ORGANOGRAMA:



## 5. Área de Intervenção

### 5. 1. Potenciais e limitações da área escolhida:

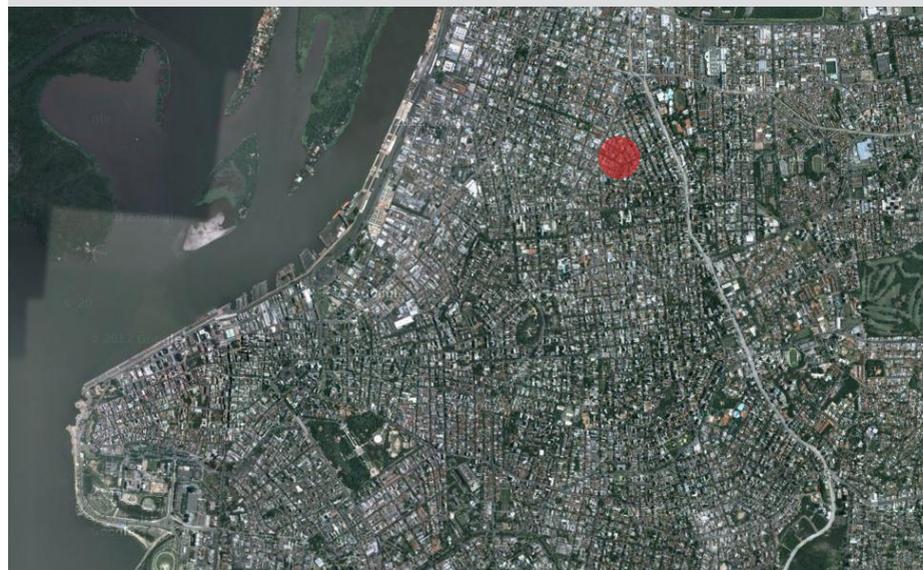
A área escolhida para o projeto localiza-se entre as Avenidas Benjamin Constant e Cristóvão Colombo, pertencentes ao Bairro Floresta, em Porto Alegre.

Dois lotes distintos serão agregados e assim formarão o terreno do projeto: o lote do antigo Cine Astor, do qual atualmente só resta a fachada - tombada pela prefeitura - localizado na Av. Benjamin e um lote que possui uma casa de dois andares com o térreo comercial na Av. Cristóvão Colombo. Os fundos destes lotes se comunicam, permitindo assim que o projeto tenha interação com as duas avenidas.

Como a área está localizada próxima ao cruzamento de duas vias importantes, temos um grande fluxo de veículos e pedestres. A construção da terceira perimetral não foi suficiente para desafogar o grande fluxo de veículos na região. Não há espaços verdes significativos nas redondezas e a arborização e vegetação nos canteiros das avenidas é precária.

Os vazios existentes na área correspondem principalmente a estacionamentos. Os lotes foram estabelecidos paralelamente às avenidas principais, com formatos mais regulares, e os lotes irregulares ficaram próximos aos cruzamentos. Toda a área possui infra-estrutura básica: água potável, redes de energia elétrica, telefonia e internet.

A área é, praticamente, dotada de instalações de atrativo diurno e residencial. A carência de equipamentos de lazer, entretenimento e cultura é perceptível. Isso torna o projeto de um centro de cinema, com atividades de cultura e lazer, bem-vindo e necessário ao local.



Local do projeto em Porto Alegre.



Local do projeto no Bairro.

## 5.2. CHEIOS E VAZIOS:



----- TERRENO PROJETO

ÁREA VERDE

CHEIOS

VAZIOS

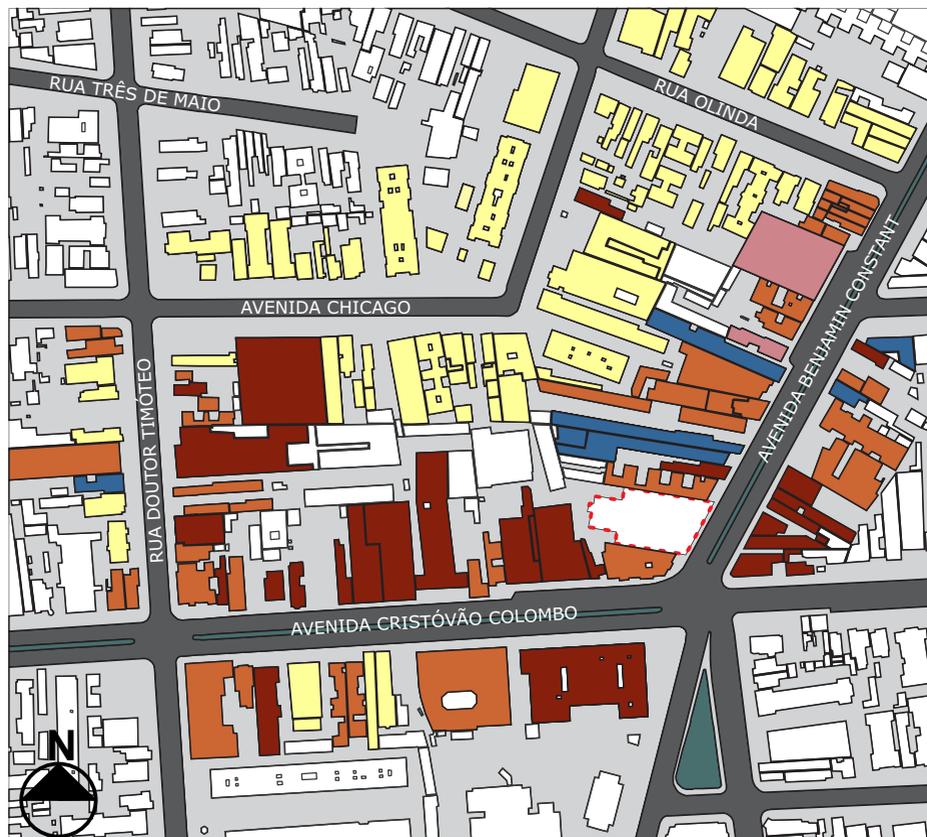
Podemos observar que a quadra aonde se encontra a área de projeto é bastante densa, e muitos dos vazios correspondem principalmente a estacionamentos.

Além disso, notamos a falta de espaços verdes. O bairro possui apenas uma única praça, que está próxima ao terreno e os canteiros de suas avenidas tem uma vegetação esparsa.

As quadras mais residenciais são as menos densas.

### 5.3. USO DO SOLO E ATIVIDADES EXISTENTES:

Nas principais vias, Cristóvão Colombo e início da Benjamin Constant, predominam variadas atividades comerciais e serviços. Podemos observar o grande número de tipologias mistas e de terrenos sendo utilizados como estacionamento, como o caso do terreno do cine Astor atualmente. Nas vias secundárias o predomínio é residencial.



- |             |                   |
|-------------|-------------------|
| RESIDENCIAL | ESTACIONAMENTO    |
| MISTA       | INSTITUCIONAL     |
| COMERCIAL   | ANTIGO CINE ASTOR |

### 5.4. EDIFICAÇÕES E ESPAÇOS ABERTOS:

Podemos observar edificações mais altas nas avenidas principais, tanto para comércio como para residências. Mas, predominam na área as edificações mais baixas, não passando de 5 pavimentos.

Nota-se também, uma deficiência de áreas verdes e de uma boa arborização nos canteiros das avenidas.



- |                  |                      |
|------------------|----------------------|
| ATÉ 2 PAVIMENTOS | MAIS DE 6 PAVIMENTOS |
| 3 A 5 PAVIMENTOS | ÁREA VERDE           |

## 5.5. CIRCULAÇÃO E FLUXOS:



Os maiores fluxos, tanto de pedestres como de veículos ficam concentrados nas avenidas Benjamin Constant e Cristóvão Colombo. Os fluxos médios se concentram nas ruas Dr. Timóteo, Quintino Bocaiúva e Cel Bordini. Podemos observar que os menores fluxos se localizam nas partes mais residenciais, na Avenida Chicago e Rua Olinda.

Nas ruas de baixo e médio fluxo há espaço para estacionar, mas nas avenidas de grande fluxo podemos notar a carência de espaços para estacionamento apesar do fato de existirem vários estacionamentos pagos na volta eles não cobrem a demanda. O próprio terreno do antigo Cine Astor mesmo acabou tornando-se um estacionamento pago, para explorar essa demanda. Podemos notar também que o entorno do terreno possui muitas paradas de ônibus, com linhas variadas atendendo o local, facilitando assim o acesso ao terreno.

### FLUXO VEÍCULOS:

-  FLUXO ALTO
-  FLUXO MÉDIO
-  FLUXO BAIXO

### FLUXO PEDESTRES:

-  FLUXO ALTO
-  FLUXO MÉDIO
-  FLUXO BAIXO

-  TERRENO PROJETO
-  PONTO DE ÔNIBUS

## 5.6. REDES DE INFRAESTRUTURA:

Devido à localização próxima ao centro, a região a qual o terreno de projeto pertence, por já estar em área de tecido urbano consolidado, é bem servida pela infraestrutura básica, atendendo às necessidades do local.

**Água:** Abastecimento feito pelo DMAE, através da Estação Moinho de Vento, que abastece satisfatoriamente 325.500 habitantes.

**Drenagem:** O Departamento de Esgotos Pluviais (DEP) é responsável pelo escoamento das águas das chuvas, evitando alagamentos. Na área de projeto, pode haver casos de alagamento das calçadas e vias, gerando buracos no asfalto. Porém, com o fim da precipitação, a água é facilmente escoada pelas bocas-de-lobo.

**Esgoto cloacal:** de responsabilidade do DMAE, o sistema de esgotamento cloacal da região é feito pelo Sistema de Esgotamento Sanitários (SES) Ponta da Cadeia, que atende satisfatoriamente a região.

**Energia e Iluminação:** a distribuição de energia e o abastecimento de iluminação pública em Porto Alegre é de responsabilidade da CEEE, que atende bem a região.

## 5.7. ASPECTOS POPULACIONAIS:

O Bairro Floresta, onde está localizado o terreno do projeto, foi criado pela lei 2022 de 7 de dezembro de 1959. Localizado próximo ao centro de Porto Alegre, e sendo via principal do aeroporto para o centro, o bairro tem como principais avenidas a Farrapos, a Cristóvão Colombo, a São Pedro e a Rua Voluntários da Pátria. Faz divisa, além do centro, com os bairros Moinhos de Vento, Higienópolis e São Geraldo.

**Área Total:** 167 hectares

**População Total (2000):** 14.941 habitantes

**Homens:** 6.579

**Mulheres:** 8.362

**Densidade:** 89 hab/ha/km<sup>2</sup>

**Taxa de crescimento:** (-) 5,7% (de 1991 a 2000)

**Domicílios:** 6.012

**Rendimento médio mensal:** 12,39 salários mínimos

**Taxa de analfabetismo:** 1,4%

- O bairro pertence à Região de Orçamento Participativo 16/Centro.
- O bairro possui muitos prédios antigos, em sua maioria das décadas de 1950, 1960 e 1970, tendo os mesmos pouca ou, às vezes, nenhuma conservação. Atualmente, conta com grande variedade comercial, preservando ainda algumas de suas indústrias, mas não deixou de ser residencial.
- Outro fator importante é a proximidade do bairro com o Centro da capital gaúcha, proporcionando às empresas e aos seus moradores facilidades no manejo e logística.
- A única praça do bairro é a Praça Bartolomeu de Gusmão.

## 5.8. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO:



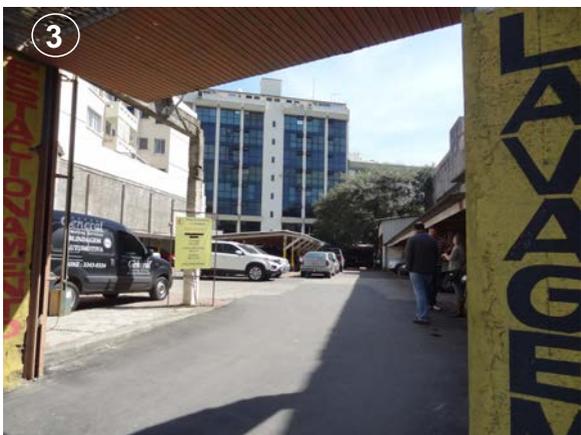
VISTA DA AVENIDA BENJAMIN CONSTANT



VISTA DA AVENIDA CRISTÓVÃO COLOMBO



IMAGENS 1 E 2: VISTA DA AV. CRISTÓVÃO COLOMBO ESQUINA COM A BENJAMIN CONSTANT. EDIFICAÇÃO MARCADA EM TRACEJADO SERÁ UTILIZADA NO PROJETO.



ENTRADA ESTACIONAMENTO.



INTERIOR DO ESTACIONAMENTO.



FACHADA PELO LADO INTERNO.



ESCORAMENTO DE CONCRETO.

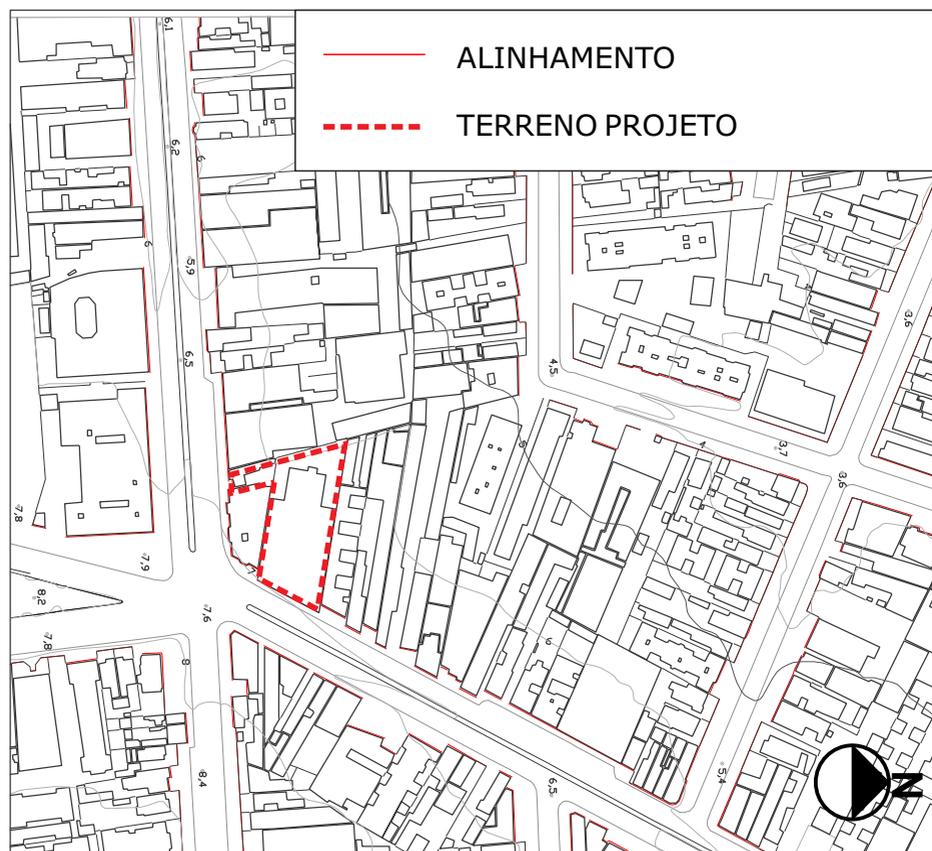


FACHADA CINE ASTOR ATUALMENTE.

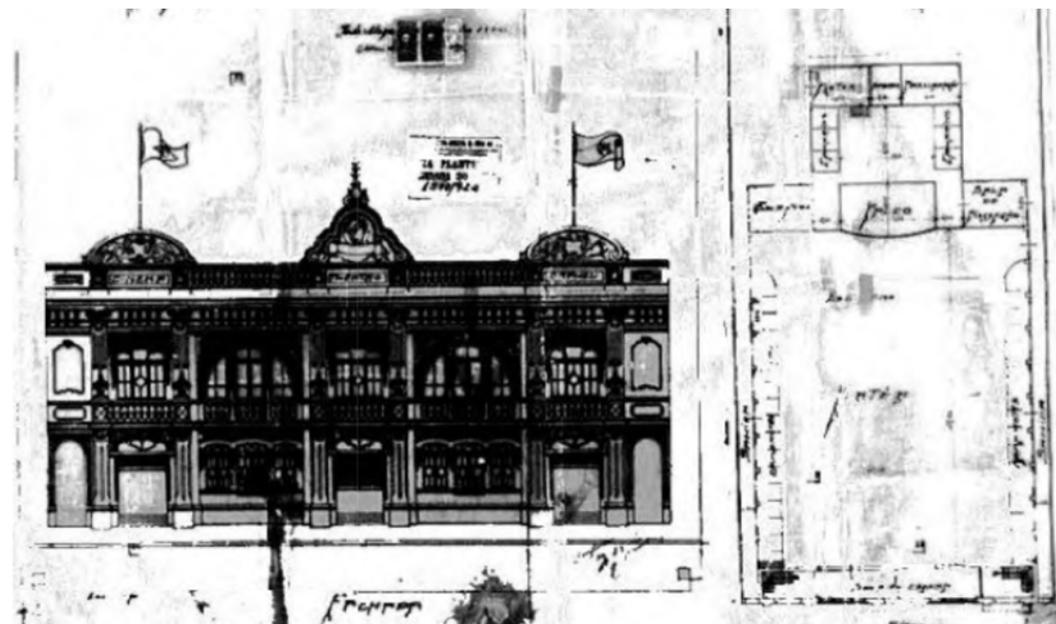


DETALHES DA FACHADA

## 5.9. LEVANTAMENTO PLANI-ALTIMÉTRICO, ALINHAMENTOS E DOCUMENTOS HISTÓRICOS:



CONSULTA AO ALINHAMENTO PREDIAL:  
LOGRADOURO: AV BENJAMIN CONSTANT  
IMÓVEL: 1891  
DIVISÃO TERRITORIAL - LIMITES DA FACE:  
LIMITE INICIAL : 1739  
LIMITE FINAL : 1921  
ALINHAMENTO PREDIAL (ATUALIZADO ATÉ 20/08/2012):  
LIMITE INICIAL: 1739  
LIMITE FINAL: 1755  
ALINHAMENTO : 07,00 m DO MEIO-FIO  
GABARITO: 30,00 m



Cine Theatro Orpheu/Astor, fachada principal e planta do pav. térreo. Arquivo Municipal de Porto Alegre, processo nº 1500, filme F019, de 1922.

Acima temos o projeto original da fachada e a planta do pavimento térreo. Sua planta baixa apresentava uma pequena sala de espera, platéia retangular e palco de boa dimensão, complementado por camarins e locais de apoio, o que o habilitava à apresentação de espetáculos de variedade. A fachada apresenta-se simetricamente composta, com um acesso central e duas saídas laterais para o fim das sessões. As três portas são coroadas por frontões, sendo a central de maior hierarquia no conjunto. As aberturas em arco no pavimento superior seguem o mesmo princípio que os frontões laterais.

Por se tratar de uma construção antiga, a fachada do Cine Astor, assim como outras edificações na quadra, obedece ao alinhamento do Plano Diretor de sua época. Atualmente, como consta ao lado, o Plano Diretor ordena um alinhamento de 7 metros do meio fio, mas a fachada está a menos de 2m, tornando a calçada estreita no local.

## 5.10. MICRO-CLIMA:



-  POLUIÇÃO SONORA
-  SOL VERÃO
-  TERRENO PROJETO
-  SOL INVERNO
-  VENTOS

Segundo o Atlas Ambiental de Porto Alegre, o terreno escolhido está situado numa área de média vulnerabilidade à ocupação urbana, que é considerada a melhor para a construção, apresentando solo podzólico vermelho-amarelo e litossolo, baixa suscetibilidade à erosão laminar, nível do lençol freático profundo e boa capacidade de carga, com substrato rochoso próximo a superfície.

Como não há espaços verdes significativos nas proximidades, a arborização e vegetação são precárias, e somada a relação entre a largura da caixa das avenidas principais e a altura das edificações, esses fatores tornam a área bastante ensolarada e muito quente no verão. Segundo o Atlas, a região está localizada numa área de Clima de Superfície Edificada com médio acréscimo de calor.

Quanto ao potencial de poluição atmosférica por emissões veiculares, o sítio escolhido encontra-se em área de maior potencial e de concentração destes poluentes.

Quanto a poluição sonora o bairro está na Classe 2 de ruídos, que vai de 59,0 a 81,6 db(A).

Quanto a drenagem pluvial, o sítio está em área não-inundável (acima de 5m).

## 6. Condicionantes Legais

### 6. 1. CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DE PORTO ALEGRE: LC Nº 284 DE 27 DE OUTUBRO DE 1992.

#### SEÇÃO VIII - **Cinemas, Teatros, Auditórios e Assemelhados**

Art. 146 – As edificações destinadas a cinemas, teatros, auditórios e assemelhados, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I – ter instalações sanitárias separadas por sexo, com fácil acesso, atendendo as seguintes proporções mínimas, nas quais “L” representa a lotação:

Vasos L/600

Homens Lavatórios L/500

Mictórios L/700

Vasos L/500

Mulheres Lavatórios L/500

II – ter instalação sanitária de serviço composta, no mínimo, de vaso, lavatório e local para chuveiro;

III – ter os corredores completa independência, relativamente às economias contíguas e superpostas;

IV – ter sala de espera contígua e de fácil acesso à sala de espetáculos com área mínima de 0,20m<sup>2</sup> por pessoa, calculada sobre a capacidade total;

V – ser equipados, no mínimo, com renovação mecânica de ar;

VI – ter instalação de energia elétrica de emergência;

VII – ter isolamento acústico;

VIII – ter acessibilidade em 2% das acomodações e dos sanitários para portadores de deficiência física.

Parágrafo único – Em auditórios de estabelecimentos de ensino, poderá ser dispensado a exigência dos incisos I, II, IV e VI, devendo haver possibilidade de uso dos sanitários existentes em outras dependências do prédio.

#### PLANO DIRETOR:

LOGRADOURO: Av. Benjamin Constant, 1891 (Antigo Cine Astor)

MACROZONA: 01

UEU: 20

QUARTEIRÃO: 15

SUBUNIDADE: 01

DENSIDADE: 15 - 455hab./ha, 130econ./ha

ATIVIDADE: 07 - Mista 03, Centro Histórico

APROVEITAMENTO: 15 - IA + solo criado = 3,0

VOLUMETRIA: 11 - altura máx. 52m, divisa 18m, base 9m - Taxa de Ocupação 90% base, 75% corpo.

LIMITE INICIAL: 1739

LIMITE FINAL: 1921

Isento de recuo de jardim.

Fachada Inventariada pela Prefeitura, sendo considerado um bem a ser preservado e impedindo mudanças sem a aprovação da EPAHC.

LOGRADOURO: Av. Cristóvão Colombo, 2262 (loja, comércio local)

MACROZONA: 01

UEU: 20

QUARTEIRÃO: 15

SUBUNIDADE: 01

DENSIDADE: 15 - 455hab./ha, 130econ./ha

ATIVIDADE: 07 - Mista 03, Centro Histórico

APROVEITAMENTO: 15 - IA + solo criado = 3,0

VOLUMETRIA: 11 - altura máx. 52m, divisa 18m, base 9m - Taxa de Ocupação 90% base, 75% corpo.

LIMITE INICIAL: 2086

LIMITE FINAL: 2270

Isento de recuo de jardim.

OBS: CINEMA - serviço com interferência ambiental de nível 2.

## 6.2. NORMAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO:

CÓDIGO DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO DE PORTO ALEGRE  
– LEI COMPLEMENTAR Nº 420 – Institui o Código de Proteção  
contra Incêndio de Porto Alegre e dá outras providências.

Classificação das edificações quanto à sua ocupação/uso:

Ocupação/uso: **F** - Locais de reunião de público.

Divisão: **F5** - Locais para a produção e apresentação de artes  
cênicas e assemelhados.

Exemplos: Teatros e auditórios em geral (incluindo os de estúdios  
de rádio e televisão), cinemas, óperas, bingos e assemelhados.

Grau de risco: **8** (médio).

### CAPÍTULO VIII - Extintores de Incêndio

Art. 177 – Os extintores empregados no sistema preventivo  
podem ser do tipo manual ou sobre rodas (carretas), observando o  
prescrito neste Capítulo.

Parágrafo único – Somente são aceitos os extintores que possuem  
o selo atualizado de Marca de Conformidade do INMETRO e  
respectivos Organismos de Certificação Credenciados.

Art. 178 – O número mínimo e a capacidade dos extintores  
necessários para um sistema preventivo, dependem:

I – da classificação do risco incêndio;

II – da adequação do agente-extintor à classe de incêndio;

III – da quantidade de agente-extintor;

IV – da área e da distância máxima para alcançar o extintor.

Art. 180 - § 1o – São exigidos extintores que cubram todas as  
classes de incêndio existentes na edificação, intercalando os  
diferentes tipos indicados e respeitando a quantidade de uma  
unidade para cada área de ação máxima ou por pavimento.

## 6.3. NORMAS DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL:

LEI COMPLEMENTAR Nº 678, DE 22 DE AGOSTO DE 2011

### CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Fica instituído, nos termos desta Lei Complementar, o  
Plano Diretor de Acessibilidade de Porto Alegre, que se constitui de  
normas gerais e critérios básicos destinados a promover a  
acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade  
reduzida.

### CAPÍTULO II - DISPOSIÇÕES GERAIS

Seção I - Do Acesso e do Atendimento em Locais com Destinação  
Pública, Coletiva ou Privada

Art. 4º Os locais com destinação pública, coletiva ou privada  
deverão disponibilizar às pessoas com deficiência ou com  
mobilidade reduzida acesso às áreas de atendimento, inclusive  
nos espaços externos de uso comum.

Art. 5º O atendimento nos espaços externos de uso comum dos  
locais com destinação pública ou coletiva às pessoas com  
deficiência ou com mobilidade reduzida compreende tratamento  
diferenciado e atendimento imediato.

§ 1º O tratamento diferenciado inclui, dentre outros aspectos:

I – disponibilidade de área especial para embarque e  
desembarque de pessoa com deficiência ou com mobilidade  
reduzida;

II – existência de sinalização ambiental;

III – divulgação, em lugar de fácil identificação, do direito de  
atendimento prioritário às pessoas com deficiência ou com  
mobilidade reduzida; e

IV – admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia  
de acompanhamento junto de pessoa com deficiência ou de  
treinador, observadas as disposições do Decreto Federal nº 5.904,  
de 21 de setembro de 2006.

Subseção III - Da Acessibilidade aos Bens Culturais Imóveis

Art. 23. A eliminação, a redução ou a superação de barreiras na  
promoção da acessibilidade aos bens de interesse sociocultural  
deverão ser preferencialmente solucionadas pela entrada  
principal e submetidas a exame e aprovação pela Equipe do  
Patrimônio Histórico e Cultural (EPAHC), da SMC.

## **6.4. NORMAS DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL:**

LEI COMPLEMENTAR Nº 275/92:

Dispõe sobre a proteção do Patrimônio Histórico, Cultural e Natural do Município de Porto Alegre, disciplina a integração de bens móveis e imóveis e cria incentivos ao tombamento e dá outras providências.

### **CAPITULO I - DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL, NATURAL E PAISAGÍSTICO**

Art. 1º - Constitui o Patrimônio Histórico-Cultural, Natural e Paisagístico do Município e o conjunto de bens móveis e imóveis e os espaços existentes em seu território e que, por sua vinculação a fatos pretéritos memoráveis, a fatos atuais significativos por seu valor cultural ou natural, ou por sua expressão paisagística, seja de interesse público preservar e proteger contra ações destruidoras.

### **CAPITULO II - DO TOMBAMENTO**

Art. 5º - O tombamento processar-se-á mediante Ato Administrativo, ouvido o Conselho Municipal competente.

§ 1º - A instrução do processo de tombamento é competência da Secretaria Municipal da Cultural, quando se tratar de bens de valor histórico-cultural ou paisagístico.

Art. 6º - Compete à Secretaria Municipal da Cultura (SMC) proceder aos atos decorrentes do tombamento provisório e do tombamento definitivo dos bens móveis e imóveis de valor histórico-cultural e paisagístico do Município, definidos no artigo 1º desta Lei, através de órgão próprio.

### **CAPITULO III - DOS EFEITOS DO TOMBAMENTO**

Art. 18 - Os bens tombados, provisória ou definitivamente, deverão ser conservados e, em nenhuma hipótese, poderão ser demolidos, destruídos ou mutilados, devendo aos naturais ser assegurada a normal evolução dos ecossistemas.

§ 1º - As obras de conservação ou restauração só poderão ser iniciadas mediante prévia comunicação e autorização da SMC ou da SMAM, que deverão ouvir o Conselho Municipal competente.

§ 2º - Nas áreas tombadas, como sendo do Patrimônio Natural do Município, só se permitirão benfeitorias que não desfigurem sua destinação, ouvido o Conselho Municipal competente.

Art. 20 - Os bens tombados ficam sujeitos à proteção e vigilância do órgão competente da SMC e da SMAM, que poderá inspecioná-los sempre que julgar necessário, não podendo os proprietários ou responsáveis obstar por qualquer modo a inspeção.

Art. 22 - Sem prévia autorização, não poderá ser executada qualquer intervenção física na área de influência do bem tombado que lhe possa prejudicar a ambiência, impedir ou reduzir a visibilidade ou, ainda, que, a juízo do Conselho competente, não se harmonize com o seu aspecto estético ou paisagístico.

Parágrafo único - A vedação contida no presente artigo estende-se à colocação de painéis de propaganda, tapumes, vegetação de porte ou qualquer outro elemento.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, 06 de abril de 1992.

## 7. Fontes de informação

<http://lproweb.procempa.com.br>

<http://www2.portoalegre.rs.gov.br>

<http://portal.iphan.gov.br>

<http://www.observapoa.palegre.com.br>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Floresta>

<http://www.casacinepoa.com.br>

<http://pufal.blogspot.com.br/2008/07/o-theatro-orpheu-cine-astor.html>

<http://www.historiadocinemabrasileiro.com.br/cinema-orpheu-porto-alegre-rs>

[http://www.carlosadib.com.br/poa\\_fatos.html](http://www.carlosadib.com.br/poa_fatos.html)

<http://www.campograndenoticias.com.br/artigos/11047-predio-do-antigo-e-extinto-cine-astor-agoniza-em-porto-alegre.html>

<http://www.defender.org.br/novo-fim-para-o-cine-astor>

<http://cinemasportoalegre.blogspot.com.br/>

Atlas de Porto Alegre

# Portifólio

## P2

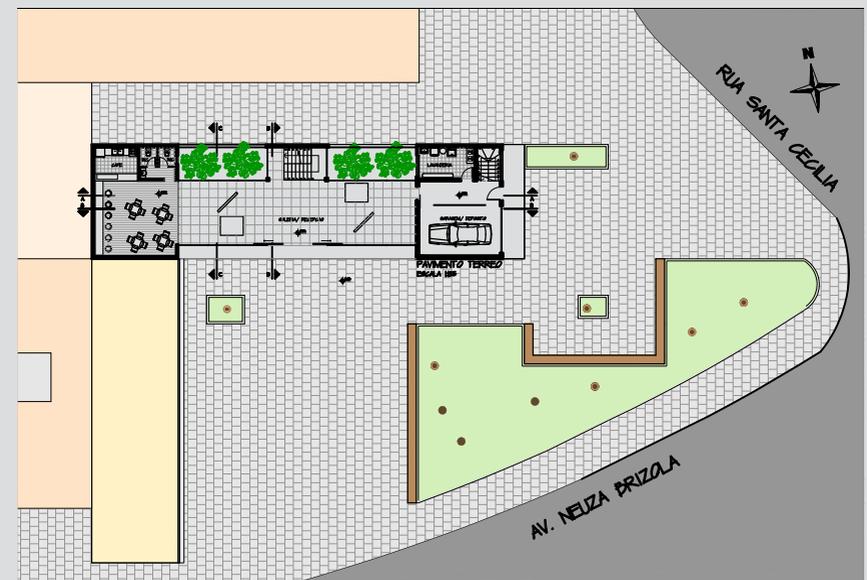
Professor: Marcelo Fernandez  
Acad.: Ana Clara Balena  
Tema: Cinemateca  
Local: Bairro Centro, Porto Alegre.



**Astor: Centro de Cinema Gaúcho**

## P3

Professores: Cláudia Piantá Costa Cabral e Pedro Paulo Cunha Fendt  
Acad.: Ana Clara Balena  
Tema: Casa Ateliê  
Local: Bairro Petrópolis, Porto Alegre.



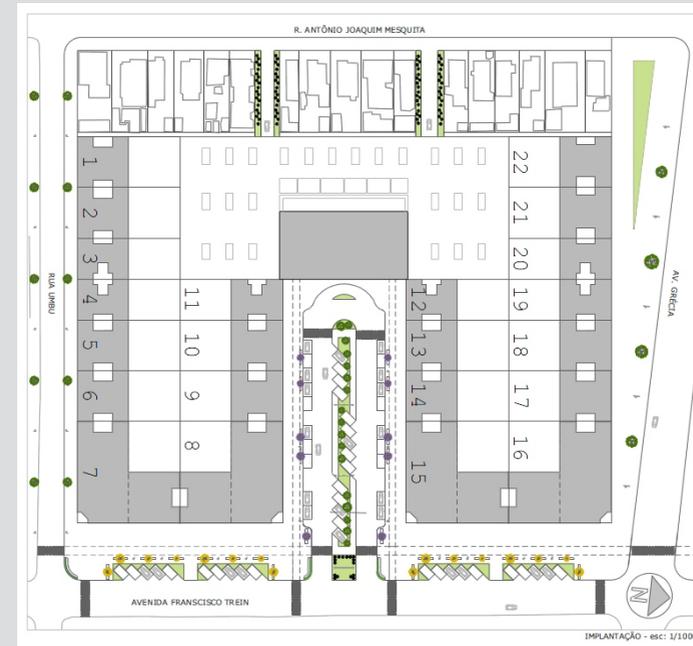
## P4

Professor: Fernando Freitas Fuão  
Acad.: Ana Clara Balena  
Tema: Uma Cabana Para Heidegger  
Local: Campus Centro UFRGS, Porto Alegre.



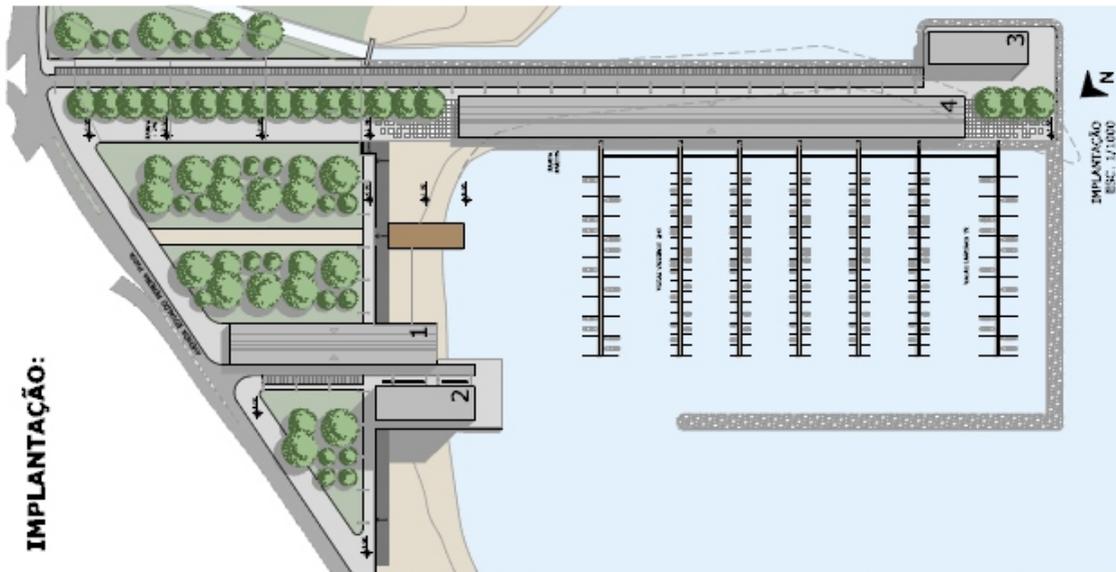
## P5

Professor: Heitor da Costa Silva  
Acad.: Ana Clara Balena  
Tema: Hotel + Edifício Garagem  
Local: Bairro Passo da Areia, Porto Alegre.



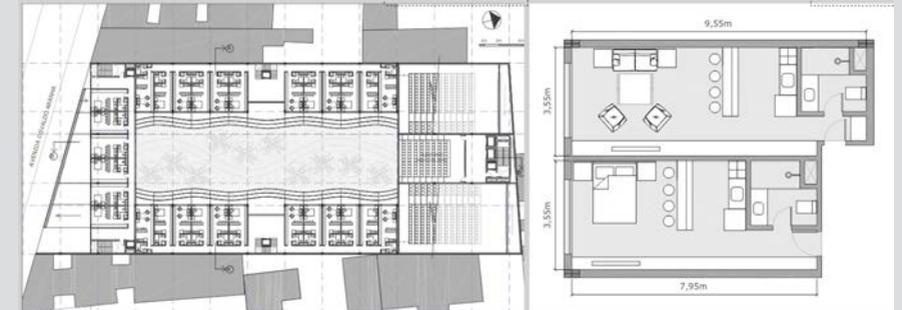
## P6

Professores: Glênio Bohrer, Cláudio Calovi e Heitor da Costa Silva  
Acad.: Ana Clara Balena e Celina Dittmar  
Tema: Marina+Hotel  
Local: Orla do Guaíba, Porto Alegre.



## P7

Professor: Eduardo Galvão  
Acad.: Ana Clara Balena  
Tema: Habitação+Comércio+Serviços  
Local: Bairro Bom Fim, Porto Alegre.



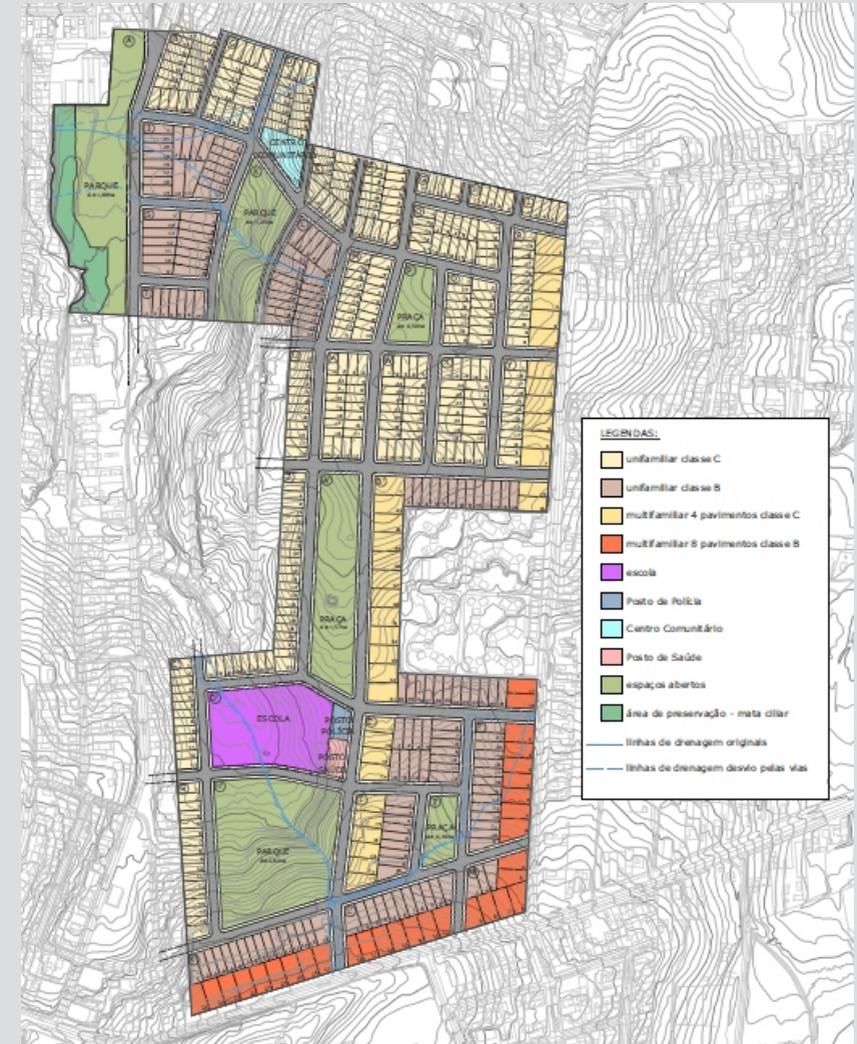
## U1

Professores: Carlos Ribeiro Furtado e Claudia Dall'Igna  
Acad.: Ana Clara Balena e Priscilla Biassi  
Tema: Revitalização da Orla do Guaíba  
Local: Orla do Guaíba, Porto Alegre.



## U2

Professoras: Clarice Maraschin, Iara Regina Castello e  
Claudia Dall'Igna Rodrigues  
Acad.: Ana Clara Balena, Lígia Soares e Sloane Pretto  
Tema: Loteamento no Bairro Passo das Pedras  
Local: Bairro Passo das Pedras, Porto Alegre.



## U3

Professor: Rômulo Krafta

Acad.: Ana Clara Balena, Alfredo Luvison, Débora Wofchuk e Lígia Soares

Tema: Criação de uma nova cidade

Local: Grande Porto Alegre, Porto Alegre.



## U4

Professores: Gilberto Flores Cabral, Heleniza Ávila Campos e Júlio Celso Borello Vargas

Acad.: Ana Clara Balena

Tema: Revitalização Orla do Guaíba

Local: Orla do Guaíba, Porto Alegre.



# Histórico Escolar



Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2012/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2012/1	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	B	Aprovado	4
2012/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2012/1	URBANISMO IV	C	B	Aprovado	7
2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	A	Aprovado	10
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	B	C	Aprovado	10
2011/2	URBANISMO III	A	A	Aprovado	7
2011/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	B	Aprovado	4
2011/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	U	A	Aprovado	2
2011/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-A	U	B	Aprovado	6
2011/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	C	Aprovado	4
2011/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	C	C	Aprovado	10
2011/1	URBANISMO II	C	B	Aprovado	7
2011/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	A	C	Aprovado	2
2011/1	PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS	U	A	Aprovado	2
2010/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	D	Reprovado	4
2010/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	B	A	Aprovado	4
2010/2	URBANISMO I	A	C	Aprovado	6
2010/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	C	Aprovado	2
2010/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	B	A	Aprovado	2
2010/2	ACÚSTICA APLICADA	A	C	Aprovado	2
2010/1	EVOLUÇÃO URBANA	A	B	Aprovado	6
2010/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	C	Aprovado	4
2010/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	A	C	Aprovado	4
2010/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	B	A	Aprovado	10
2009/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	C	Aprovado	4
2009/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	B	Aprovado	4
2009/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	B	Aprovado	4
2009/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	B	C	Aprovado	10
2009/1	INTRODUÇÃO À ENGENHARIA CIVIL	A	C	Aprovado	2
2009/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	C	Aprovado	4
2008/2	EVOLUÇÃO URBANA	B	FF	Reprovado	6
2008/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	FF	Reprovado	4
2008/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	B	C	Aprovado	4
2008/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	FF	Reprovado	4
2008/1	ESTUDOS DE SOCIOLOGIA URBANA	U	FF	Reprovado	4

2008/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	D	D	Reprovado	10
2007/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	D	Reprovado	4
2007/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	C	Aprovado	4
2007/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	A	C	Aprovado	2
2007/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	D	Reprovado	10
2007/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	D	Reprovado	4
2007/1	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	U	B	Aprovado	3
2007/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	C	Aprovado	4
2007/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	D	Reprovado	4
2007/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	A	FF	Reprovado	2
2007/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	BB	C	Aprovado	3
2006/2	EVOLUÇÃO URBANA	B	D	Reprovado	6
2006/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	B	C	Aprovado	4
2006/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	C	Aprovado	4
2006/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS	B	C	Aprovado	4
2006/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	B	B	Aprovado	3
2006/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	D	B	Aprovado	10
2006/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	D	Reprovado	4
2006/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	C	B	Aprovado	3
2006/1	ARQUITETURA NO BRASIL	U	B	Aprovado	4
2006/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	B	Aprovado	2
2006/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	D	C	Aprovado	10
2006/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	AA	B	Aprovado	3
2006/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	C	D	Reprovado	3
2005/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	B	Aprovado	6
2005/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	A	Aprovado	2
2005/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	C	D	Reprovado	3
2005/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	AA	C	Aprovado	3
2005/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	C	A	Aprovado	3
2005/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	9
2005/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	A	Aprovado	2
2005/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	B	Aprovado	2
2005/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	D	B	Aprovado	3
2005/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	B	B	Aprovado	4
2005/1	MAQUETES	B	A	Aprovado	3
2005/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	B	C	Aprovado	3
2005/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	A	Aprovado	9